GRAPHIC MEDICINE COMO INSTRUMENTO BIBLIOTERAPÊUTICO

GRAPHIC MEDICINE AS A BIBLIOTHERAPEUTIC TOOL

Etefania Cristina Pavarina

https://doi.org/10.21747/21836671/pag22a11

Resumo: A *graphic medicine* emerge como uma abordagem terapêutica promissora na biblioterapia, aproveitando as características únicas das histórias em quadrinhos para promover a saúde emocional e o bem-estar dos pacientes. Este estudo teve como objetivo geral discutir o potencial da *graphic medicine* nos procedimentos biblioterapêuticos, com vistas a contribuir para a promoção da saúde e bem-estar. A metodologia de pesquisa empregada possui uma abordagem qualitativa, de natureza teórica, pautada na pesquisa bibliográfica que relaciona os elementos biblioterapêuticos aos potenciais da *graphic medicine*. Como resultado, foi constatado que a *graphic medicine* contribui nos processos biblioterapêuticos de identificação, introjeção, projeção, catarse e introspecção, contribuindo tanto como fonte de informação sobre doenças e tratamentos quanto como meio de externalizar as experiências e vivências dos leitores e pacientes que passam por algum tipo de processo de cura. Conclui-se que *graphic medicine* se mostra um instrumento valioso que merece ser melhor explorado e evidenciado nas práticas de biblioterapia principalmente clínicas e institucionais.

Palavras-chave: Biblioterapia; *Graphic medicine*; Histórias em quadrinhos.

Abstract: Graphic Medicine emerges as a promising therapeutic approach in bibliotherapy, leveraging the unique characteristics of comic books to promote the emotional health and well-being of patients. The general objective of this study was to discuss the potential of graphic medicine in bibliotherapeutic procedures, with a view to contributing to the promotion of health and well-being. The research methodology employed has a qualitative approach, theoretical in nature, based on bibliographic research that relates bibliotherapeutic elements to the potentials of graphic medicine. As a result, it was found that graphic medicine contributes to the bibliotherapeutic processes of identification, introjection, projection, catharsis, and introspection, serving both as a source of information about diseases and treatments and as a means of externalizing the experiences and lives of readers and patients undergoing some type of healing process. It is concluded that graphic medicine proves to be a valuable instrument that deserves to be further explored and highlighted in bibliotherapy practices, especially in clinical and institutional settings.

Keywords: Bibliotherapy; Graphic medicine; Comics.

1. Introdução

No cenário contemporâneo da saúde mental, a busca por abordagens inovadoras e eficazes tem levado os profissionais a explorar diferentes formas de terapia. Nesse contexto, a biblioterapia surge como uma modalidade promissora, que utiliza a leitura de textos como ferramenta terapêutica para promover o bem-estar mental, emocional e psicológico. Dentro desse campo, uma forma artística e narrativa que ainda possui seu potencial pouco explorado são as histórias em quadrinhos.

As histórias em quadrinhos, tradicionalmente associadas ao entretenimento, têm demonstrado um poder único de cativar leitores de todas as idades. No entanto, sua utilização intencional como instrumento biblioterapêutico pode revelar um potencial ainda mais amplo, sobretudo quando se considera o gênero da *Graphic* Medicine (Medicina gráfica), um tipo específico de narrativa em quadrinhos voltado para a exploração de questões relacionadas à saúde. Esse gênero de quadrinhos pode demonstrar eficácia no suporte a elementos fundamentais da biblioterapia, tais como a provisão de segurança, o estabelecimento de conexões interpessoais, a apresentação de perspectivas alternativas e a modelagem de identidades significativas.

Nesse contexto apresentado, a problemática de pesquisa que orientou o presente estudo consistiu em investigar de que forma as histórias em quadrinhos, mais especificamente o gênero de *graphic medicine*, pode desempenhar um papel benéfico na prática da biblioterapia. Nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa constitui-se em discutir o potencial da *graphic medicine* nos procedimentos biblioterapêuticos, de modo a contribuir para a promoção da saúde e bem-estar.

Essa pesquisa justifica-se a partir da consideração de que apesar do grande potencial das histórias em quadrinhos e da *graphic medicine* na biblioterapia, "poucas bibliotecas têm coleções de *graphic medicine* e as possibilidades tanto para clubes de leitura como para atividades criativas estão apenas a começando a ser exploradas" (MCNICOL, 2018:11, tradução nossa). Deste modo, considera-se importante refletir sobre a interseção entre quadrinhos e biblioterapia, para não apenas compreender os mecanismos terapêuticos subjacentes a essa abordagem, mas também destacar seus potencias de aplicação.

2. Procedimentos metodológicos

O percurso metodológico deste estudo foi desenhado de modo a explorar as pesquisas que buscam a interseção entre biblioterapia e *graphic medicine*, considerando a sinergia entre os benefícios terapêuticos das histórias em quadrinhos e as práticas consolidadas de biblioterapia. Para garantir a abrangência e rigor metodológico, optou-se por uma abordagem qualitativa, que, segundo Creswell (2009), é particularmente adequada quando se busca uma compreensão aprofundada de fenômenos complexos e subjetivos. Essa escolha se justifica pela necessidade de explorar um campo ainda em expansão, cujas nuances demandam uma análise detalhada e interpretativa.

A pesquisa possui um caráter teórico e objetivos exploratórios. De acordo com Gil (2008), estudos exploratórios são adequados quando o objeto de investigação é pouco conhecido ou estudado de maneira fragmentada, permitindo ao pesquisador delinear novas perspectivas e hipóteses. Assim, as pesquisas exploratórias " [...] são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato" (GIL, 2008:27).

Para a coleta de dados, foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Scopus, ProQuest e Google Scholar, todas amplamente reconhecidas pela indexação de estudos acadêmicos de alta qualidade. A revisão bibliográfica é uma técnica de pesquisa secundária que visa reunir e sintetizar a literatura existente sobre determinado tema, sendo um

método amplamente aceito em pesquisas de natureza exploratória (LAKATOS e MARCONI, 2003).

Para identificar a literatura relevante, procedeu-se uma busca avançada nas bases de dados Scopus e ProQuest, por meio de títulos, resumos e palavras-chave. Adicionalmente, no Google Acadêmico, a busca foi limitada aos títulos dos documentos, devido ao grande volume de resultados disponíveis nesta base de dados. A estratégia de busca adotada envolveu o uso dos termos-chave: (("graphic medicine" OR “comics” OR “graphic novels”) AND “bibliotherapy”). Na base de dados ProQuest, foi utilizado o filtro de tipo de fonte "periódicos acadêmicos" (*Scholarly Journals*). No Google Acadêmico, a opção "incluir citações" foi desmarcada, visando recuperar apenas títulos com acesso ao PDF completo. Os resultados nesta base foram analisados inicialmente pela leitura dos títulos e das descrições das páginas (*snippets*).

Na base Scopus, foram identificados 4 documentos, enquanto na ProQuest 121 e no Google Acadêmico 19. Todos os documentos recuperados passaram por um processo criterioso de triagem. Inicialmente, os títulos e resumos foram avaliados para determinar a pertinência direta com o tema da pesquisa. Os critérios de inclusão adotados foram: idioma de publicação, com artigos publicados integralmente em português, inglês ou espanhol; documentos disponíveis na íntegra; e documentos com foco temático central em histórias em quadrinhos (qualquer tipo, com destaque para o gênero *graphic medicine*) e biblioterapia. Pesquisas que mencionavam quadrinhos ou biblioterapia de forma secundária, sem aprofundar a discussão, foram desconsideradas. Apenas os estudos que apresentaram relevância clara e direta em relação ao tema foram selecionados para leitura integral.

Com base nos critérios de inclusão, foram aceitos os estudos de Betzalel e Shechtman (2017), Cohen-Manor (2020), Johnson (2023), Lloyd (2020) e Rubin (2007), que tratam de biblioterapia e histórias em quadrinhos. Além disso, os estudos de McGrail e Rieger (2016), McNicol (2018), Pillay (2022), Pollard (2021) e Shwed (2016) foram incluídos por abordarem especificamente o gênero *graphic medicine* no contexto das práticas biblioterapêuticas.

Esse processo de seleção seguiu os princípios descritos por Bardin (2016), que destaca a importância de uma filtragem inicial dos documentos antes da análise mais detalhada. Após a seleção, a leitura integral dos documentos foi realizada. Nesse estágio, buscou-se extrair informações detalhadas sobre as contribuições da literatura existente para a temática de interseção entre biblioterapia e *graphic medicine*.

3. Conceitos e tipos de biblioterapia

O termo biblioterapia encontra sua origem etimológica a partir da junção de termos de origem grega: *biblíon*, que designa todo tipo de material bibliográfico ou de leitura e *therapein*, termo que significa terapia, cura, tratamento ou reestabelecimento (SEITZ, 2006). Assim, em uma definição sintética convenciona-se conceituar a biblioterapia como a “terapia por meio dos livros” (OUAKNIN, 1996).

Caldin (2001) salienta que a intuição acerca da capacidade terapêutica dos livros remonta às civilizações antigas, como a egípcia, grega e romana, as quais concebiam suas bibliotecas como locais sagrados, contendo textos cuja leitura poderia proporcionar alívio de enfermidades. Nesse contexto, a autora destaca a longa parceria entre medicina e literatura, sublinhando que, desde tempos antigos, essas duas esferas têm caminhado de mãos dadas no cuidado com o ser humano.

Conforme explicitado por Guedes (2013), a biblioterapia originou-se da prática de utilizar a leitura como meio para auxiliar indivíduos na melhoria da qualidade de vida, encorajando os indivíduos a enfrentarem seus medos, anseios, problemas e situações desafiadoras. A autora destaca que não é meramente o ato de leitura em si que viabiliza essa transformação, mas sim a leitura de informações destinadas à análise e interpretação, evidenciando seu caráter modificador e transformador.

A biblioterapia constitui um termo polissêmico e interdisciplinar que engloba diversas definições, descrevendo, em alguns aspectos, atividades similares, porém com nuances distintas que permitem sua categorização em tipos específicos de biblioterapia. Algumas definições de biblioterapia foram sintetizadas por Cronje (1993) e Janavičienė (2010) como sendo:

- Um método de tratamento de doenças neurológicas utilizando um livro para ler;
- Um processo de interação entre o caráter pessoal e literário do leitor, durante a qual há a oportunidade de ajudar o leitor a libertar e compreender melhor suas emoções e aprender o uso adequado dessas percepções na prática;
- Um programa de atividades, incluindo o planejamento, a seleção de textos, sua leitura e compreensão dos textos para o tratamento de problemas emocionais entre outros;
- Um programa de atividades criativas, incluindo atividades sociais, psicológicas e artísticas com objetivos de desenvolvimento, baseados em informações da mídia em combinação com o desenvolvimento humanístico da personalidade;
- Um conjunto de técnica de interação entre o facilitador e os membros utilizando a literatura como meio de comunicação;
- Um conjunto de atividades envolvendo a mídia e seu uso, discussão sobre como ela pode ajudar o leitor;
- Livros apropriados no momento certo, fornecendo aos indivíduos os livros necessários para resolução de (alguns) problemas ou tratamento terapêutico de doenças;
- Uma das atividades de bibliotecários que auxilia o leitor a procurar livros que o ajudaria a superar dificuldades, dúvidas, incertezas, ansiedade, frustração, apatia, entre outros.

Além das diversas definições, a biblioterapia costuma ser dividida em três tipos: clínica, institucional e de desenvolvimento. Essa divisão separa os tipos de acordo com seus objetivos, profissionais capacitados para aplicar os métodos e os locais de aplicação, conforme evidenciado no Quadro 1.

Quadro 1 – Tipos de biblioterapia

Tipo	Objetivo	Profissional	Locais
Biblioterapia Clínica	O enfoque principal reside no tratamento de condições de saúde mental, proporcionando aos pacientes a oportunidade de modificar suas atitudes e comportamentos, visando à resolução ou melhoria dos problemas comportamentais apresentados.	Médico, instrutor mental ou bibliotecário especializado em saúde	Hospitais, clínicas médicas, bibliotecas especializadas
Biblioterapia Institucional	Facilitar o suporte a indivíduos, seja de maneira individual ou em grupo, concentrando-se em questões relacionadas a doenças mentais, distúrbios comportamentais, ajustamento e desenvolvimento pessoal. Esse formato de biblioterapia se distingue da abordagem clínica, uma vez que não visa tratar diretamente as doenças mentais, mas sim proporcionar assistência para superá-las.	Médico, enfermeiros, bibliotecário, assistentes sociais	Instituições de saúde, clínicas de reabilitação, presídios, lares de idosos, bibliotecas dessas instituições citadas
Biblioterapia de Desenvolvimento	Facilitar o desenvolvimento normal e progressivo de um indivíduo que busca assistência, visando à harmonização das relações pessoais, tanto de maneira preventiva quanto corretiva.	Bibliotecário, professor, assistente social e outros	Escolas, creches, bibliotecas públicas e escolares, instituições sociais

Fonte: Baseado em Janavičienė (2010).

No âmbito dessas abordagens biblioterapêuticas, um conjunto de atividades é executado para promover o bem-estar dos indivíduos. Caldin (2001) sintetiza essas atividades como identificação, introjeção, humor, projeção, catarse e introspecção. Os autores Fonseca e Azevedo (2016) complementam essas atividades incluindo o diálogo.

Esse conjunto de atividades se inicia por meio da leitura do texto, onde ocorre a assimilação da história e das personagens, gerando um sentimento de identificação. Posteriormente, surge a percepção de que outros indivíduos enfrentam infortúnios semelhantes,

possibilitando a incorporação dessas experiências nos valores morais adquiridos por meio da leitura e/ou audição, através do processo de introjeção. O prazer advindo do humor e a liberação emocional podem ocorrer em diversos momentos da leitura, sendo que seu sucesso resulta em uma empatia do leitor com as personagens e seus dilemas. Paralelamente, nesse processo, observa-se um mecanismo de defesa, a projeção, em que o indivíduo busca afastar de sua mente sentimentos de infortúnio, transferindo-os para os personagens e suas vivências (FONSECA e AZEVEDO, 2016).

Subsequentemente, o leitor experimenta um estado de êxtase denominado catarse, promovendo uma sensação de bem-estar tanto no corpo quanto no espírito. A interpretação e explanação de ideias por meio do diálogo entre os participantes e o biblioterapeuta conduzem o leitor/ouvinte a compreender os problemas alheios e perceber que outras pessoas enfrentam desafios similares. A aplicação do mundo fantasioso à sua realidade pode conduzir o leitor a uma transformação interna, desencadeando a introspecção e proporcionando oportunidades para reflexão e autoconhecimento. Esse processo de imersão na fantasia e sua posterior aplicação à realidade possibilita ao leitor explorar novos caminhos para a resolução e enfrentamento da vida, propiciando uma mudança comportamental (FONSECA e AZEVEDO, 2016).

É relevante salientar que a leitura e a narrativa de histórias desempenham um papel fundamental no processo biblioterapêutico, sendo que, em sua maioria, essas atividades se utilizam de textos literários. As categorias de livros mais frequentemente empregadas na Biblioterapia incluem [1] os repertórios clássicos, que englobam gêneros como romance, poesia, biografia e ficção, e [2] obras com temática psicológica. Os repertórios clássicos, muitas vezes, promovem o bem-estar do paciente por meio de um processo de identificação. Por outro lado, as obras com temática psicológica, apresentam abordagens diversas que podem descrever distúrbios contemporâneos e fornecer informações específicas sobre determinadas condições.

No emprego do repertório clássico é comum a abordagem de biblioterapeutas psicodinâmicos que utilizam esses gêneros para criar uma conexão emocional com os personagens literários e suas lutas dentro da narrativa que motivam o leitor a identificar suas próprias emoções e obter insights. Neste método, o foco é dirigido para os pensamentos, emoções e experiências reprimidas, com o propósito de aprimorar a autoexploração emocional e fomentar o desenvolvimento de insights (BETZALEL e SHECHTMAN, 2017).

Por outro lado, a incorporação de obras centradas em temáticas psicológicas é comum entre biblioterapeutas que adotam uma perspectiva cognitivista, direcionando sua atenção para os processos de aprendizagem como principais catalisadores de transformação. Nesse cenário, destaca-se uma inclinação desses defensores da biblioterapia cognitiva em conferir menor ênfase à dinâmica da relação entre biblioterapeuta e paciente, ao tirar o foco do papel do biblioterapeuta como condutor do processo de intervenção e destacar a autonomia do paciente na leitura de livros de autoajuda (BETZALEL e SHECHTMAN, 2017).

Pollard (2021) evidencia em sua pesquisa que, em sua grande maioria, os estudos sobre biblioterapia têm negligenciado a vertente estética intrínseca ao campo, restringindo sua análise a materiais bibliográficos. A exploração dos aspectos estéticos na biblioterapia geralmente se concentram em entendimentos teóricos sobre como os leitores atravessam um potencial processo de mudança em resposta à leitura. Entretanto, é necessário a

inserção de aspectos não-verbais que possibilitem uma ampla gama de interpretações subjetivas ao leitor.

Diante da crítica apresentada por Pollard (2021), que destaca a negligência da dimensão estética nos estudos sobre biblioterapia, torna-se evidente a necessidade de explorar outras formas de expressão artística, como as histórias em quadrinhos, no campo biblioterapêutico. A inclusão das histórias em quadrinhos não apenas atende à demanda por maior exploração estética, mas também facilita interpretações subjetivas e não-verbais, ampliando as possibilidades de transformação pessoal por meio da leitura, como propõem os fundamentos teóricos da biblioterapia.

4. Processos biblioterapêuticos com narrativas sequenciais

Apesar do enfoque em obras clássicas e psicológicas, observa-se um movimento de integração da arte na estrutura da terapia narrativa, introduzindo uma dimensão adicional ao processo biblioterapêutico através da inclusão de obras de arte, expressões visuais e de narrativas gráficas sequenciais (SHWED, 2016; LLOYD, 2020). Essa adição proporciona um elemento terapêutico suplementar que pode enriquecer as atividades realizadas na biblioterapia, representando aspectos que a linguagem verbal por si só não é capaz de abranger.

Nesse contexto, destaca-se a incorporação da leitura de histórias em quadrinhos no cenário biblioterapêutico. A leitura terapêutica de histórias em quadrinhos fornece ao indivíduo uma linguagem emocional-visual-narratológica através da qual pode compreender melhor o seu mundo interior (COHEN-MANOR, 2020).

As histórias em quadrinhos são um tipo de literatura complexa que exige competência literária e cognitiva dos indivíduos devido às características de sua linguagem única que congrega dois sistemas de códigos, o visual e o verbal, que por vezes funcionam de forma independente, e outras vezes interagem na construção narrativa de uma história.

Dado que as histórias em quadrinhos empregam imagens para comunicar informações, uma de suas notáveis vantagens nos procedimentos biblioterapêuticos é a capacidade de serem úteis para os indivíduos, especialmente os mais jovens, que enfrentam desafios no desenvolvimento da imaginação. Enquanto leitores proficientes podem converter palavras em imagens mentais, aqueles com dificuldades na leitura podem encontrar benefício ao visualizar imagens em conjunto com o texto verbal para desenvolver a capacidade de identificar seus problemas a serem enfrentados e padrões emocionais e/ou comportamentais.

Além disso, ao integrar a dimensão narrativa das histórias em quadrinhos aos processos cognitivos que os conteúdos visuais propiciam ao leitor, emergem características singulares que os quadrinhos oferecem aos processos biblioterapêuticos, como a presença da “terceira voz”. Nesse contexto, o leitor emprega sua imaginação para conectar imagens estáticas, permitindo uma progressão linearmente na narrativa. Os espaços vazios entre os quadros e nas imagens individuais representam lacunas literárias, exigindo que o leitor preencha esses vazios com sua imaginação. Essas lacunas, consciente ou inconscientemente preenchidas pelo leitor, enriquecem o conteúdo da história com elementos pessoais

projetados, tornando a história em quadrinhos uma forma interativa de expressão terapêutica (COHEN-MANOR, 2020).

As histórias em quadrinhos revelam eficácia por meio dos processos de identificação, catarse e *insight*. A identificação com uma personagem proporciona ao leitor uma perspectiva alternativa para perceber seus próprios problemas. A empatia com a personagem resulta em uma forma de catarse, envolvendo esperança e liberação de tensão emocional, o que, por sua vez, pode conduzir a uma nova perspectiva e a mudanças comportamentais (LLOYD, 2020).

Um indivíduo ou paciente pode proceder à leitura de uma história em quadrinhos para compreender como a personagem percebe suas próprias habilidades e como se distancia do problema por meio da externalização. A representação das emoções pode variar conforme o tipo de história em quadrinhos, podendo ser categorizada em quatro formas distintas: expressão visual, tipografia das palavras utilizadas, pensamento privado e diálogo entre personagens. Cada uma dessas categorias, de maneira única, possibilita aos leitores obter uma quantidade significativa de informação, permitindo-lhes reconhecer e compreender a trajetória emocional das personagens. Isso proporciona aos leitores a oportunidade de estabelecer conexões com as personagens, compreendendo suas emoções e abordagens diante das diversas situações enfrentadas em um movimento de autoreflexão. Em uma análise introspectiva das emoções e reações de personagens, o leitor pode potencialmente identificar traços com os quais se identifica e que são exemplificados pelos personagens. Adotando uma perspectiva baseada em pontos fortes, o leitor pode então identificar maneiras de utilizar seus próprios "poderes" para lidar com as situações que enfrenta (LLOYD, 2020).

Em uma pesquisa conduzida por Feitosa, Santos e Moreira (2011) sobre biblioterapia, a leitura de narrativas gráficas foi introduzida como uma prática humanizadora, promovendo a saúde de pacientes internados e seus acompanhantes no Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU/UFGD). As autoras ressaltaram a expressiva busca por histórias em quadrinhos por parte dos pacientes das unidades de Pediatria e Psiquiatria, destacando uma preferência notável pelos materiais da Turma da Mônica. Esse interesse pode ser atribuído à forte identificação dos pacientes com os personagens dessas histórias em quadrinhos.

Considerando as histórias em quadrinhos na prática biblioterapêutica com ênfase no contexto clínico-hospitalar, as pesquisas demonstram o potencial terapêutico dos quadrinhos na prática clínica de aconselhamento psicológico e psicoterápico (POLLARD, 2021); no tratamento, principalmente de crianças e jovens adolescentes, que vivenciam eventos traumáticos (PILLAY, 2022); no desenvolvimento da conscientização sobre a deficiência e promoção da aceitação das diferenças sociais (MCGRAIL e RIEGER, 2016); no enfrentamento do luto e da perda (JOHNSON, 2023), entre outros.

4.1. A identificação dos pacientes com os super-heróis

Um dos gêneros mais utilizados e crescente nos processos terapêuticos e biblioterapêuticos são as histórias em quadrinhos de super-heróis por ser um dos mais populares e conhecidos pela cultura de massa e pelo seu elevado grau de simbolismos e metáforas para representar questões mais profundas, como superar traumas, lidar com o isolamento ou confrontar o

mal. Além disso, tem-se a questão da resiliência e empoderamento, característica muito forte nesse tipo de narrativa, já que muitos super-heróis passam por adversidades significativas e emergem mais fortes, possibilitam a criação de um vínculo de identificação maior e o sentimento de superação que pode inspirar os leitores a enfrentarem seus próprios desafios com coragem e determinação.

Os autores Betzalel e Shechtman (2017) supõem que ao expor indivíduos a narrativas de super-heróis, seria possível fortalecê-los e infundir-lhes esperança para o porvir. Por meio do processo de identificação com os personagens de uma história, os indivíduos, principalmente as crianças, podem se conectam com suas próprias dificuldades e encontrar soluções para resolução de problemas pessoais. Essa afirmativa relaciona-se às considerações de Rubin (2007) de que a compreensão de mitos relacionados aos super-heróis serve como metáforas para a busca de significado na vida por meio do serviço aos necessitados.

Cohen-Manor (2020) ao explorar em sua pesquisa o poder dos quadrinhos de super-heróis para a biblioterapia destacou o modelo de monomito desenvolvido por Campbell (2008) para mostrar a importância terapêutica que a luta dos super-heróis contra certos poderes ameaçadores desempenha no movimento de conflito e resolução. Desta forma,

> Através da história, o leitor experimenta um processo dinâmico de movimento psíquico. A um nível, podemos dizer que o leitor é apresentado a um modelo em que o ego supera as suas dificuldades e, através dele, pode chegar à conclusão de que é possível superar as suas próprias dificuldades. De um ponto de vista psicodinâmico-biblioterapêutico, quando o leitor projeta o seu mundo na história e se sente fundido com os heróis, experimenta lidar com elementos ameaçadores e superá-los. Assim, há uma experiência de fortalecimento do ego e uma experiência de movimento e superação de desafios (COHEN-MANOR, 2020:78, tradução nossa).

Mediante a configuração de sua estrutura literária, as histórias em quadrinhos de super-heróis desempenham em seu leitor um efeito comparável ao observável em mitos e contos de fadas. Isso resulta em um impacto fenomenológico multidimensional e multi-componente, no qual o leitor estabelece relações entre sua vida, suas experiências e o personagem e/ou diversos personagens que habitam nas narrativas. Dessa forma, o leitor desenvolve a habilidade de atribuir sentido às mudanças em si próprio e no mundo, por meio do processo de identificação e reconhecimento construído na conexão estabelecida com os personagens e super-heróis. Essa ligação promove uma ressonância semântica, ou seja, na leitura e aprendizagem de eventos e situações narradas na história em quadrinhos, o leitor procura em seu mundo interior conteúdos semelhantes entre a narrativa e o que está acontecendo em sua própria vida. Assim, fragmentos de sua visão de mundo se entrelaçam com elementos do universo da história em quadrinhos, gerando uma nova compreensão, produtiva e mais precisa dos eventos vivenciados e das possíveis soluções para desafios enfrentados.

Nesse contexto, observa-se que as atividades biblioterapêuticas de identificação e introjeção (CALDIN, 2001) estão associadas ao conceito de modelo de mundo (GORDON, 1978). Quando o biblioterapeuta realiza uma intervenção mediadora, apresentando uma história ao indivíduo, este busca estabelecer conexões entre a sua vida e a história por meio de pesquisas transderivacionais. Em outras palavras, é o que Gordon (1978) diz ser o

momento em que o paciente, alguém que busca alívio para uma aflição, tende a identificar o maior número possível de correlações entre o que está sendo comunicado e a sua própria situação problemática.

Além das pesquisas teóricas que destacam os super-heróis na biblioterapia, seu potencial também foi testado, em um estudo empírico no qual foram conduzidas distintas seções de biblioterapia com crianças e adolescentes em lares adotivos que vivenciaram a experiência de perda ou ausência da figura parental em suas vidas, por Betzalel e Shechtman (2017), que examinaram a contribuição singular da biblioterapia de super-heróis, por meio da comparação entre aqueles submetidos a histórias de super-heróis, indivíduos que receberam biblioterapia com materiais distintos (biblioterapia afetiva com contos e adaptações visuais de histórias) e participantes não submetidos a tratamento. Os resultados apresentados pelos autores indicaram que, em comparação com o grupo não tratado, ambos os tipos de tratamento biblioterapêutico evidenciaram resultados mais positivos em termos dos níveis de ansiedade. Notavelmente, na condição de super-herói, os resultados foram particularmente favoráveis, evidenciando uma redução significativa em todas as medidas de ansiedade (total, fisiológica preocupação/sensibilidade e ansiedade/concentração social). Além disso, os resultados indicam uma diminuição significativa no comportamento violento e na agressividade nas crianças; um aumento nos objetivos futuros, caracterizado por respostas de natureza mais motivacional e; uma diminuição nas expectativas irrealistas em relação ao ambiente doméstico (BETZALEL e SHECHTMAN, 2017).

4.2. O gênero graphic medicine

Uma das possibilidades da biblioterapia por meio de quadrinhos é a promoção da educação em saúde por meio da utilização da *graphic medicine*. O termo *graphic medicine* foi introduzido por Ian Williams, médico de clínica geral, autor e criador de histórias em quadrinhos, em 2007, para caracterizar a convergência entre histórias em quadrinhos e a discussão sobre cuidados de saúde. Williams, juntamente com M. K. Czerwiec, enfermeira médica e criadora de histórias em quadrinhos, criou o *site online Graphic Medicine*, e a primeira conferência internacional sobre *graphic medicine* que ocorreu em Londres em 2010 (POLLARD, 2021).

Na comunidade internacional, notam-se iniciativas que exploram a relação entre as histórias em quadrinhos e a área da saúde, como evidenciado nas conferências anuais *Comics and medicine*, apoiadas por instituições de renome. Estes eventos congregam profissionais da saúde, quadrinistas e pesquisadores de diversas disciplinas para discutir o papel das histórias em quadrinhos em pesquisas acadêmicas relacionadas à educação médica e ao tratamento de pacientes. Além disso, destaca-se a atuação do Graphic Medicine International Collective[1], uma iniciativa que respalda e orienta o uso de histórias em quadrinhos no contexto da saúde.

A *graphic medicine* é definida como um gênero específico de histórias em quadrinhos que combina a arte sequencial com o discurso médico. Ela engloba qualquer história em quadrinhos que aborde temas relacionados à saúde e bem-estar do corpo e da mente,

[1] Mais informações sobre a temática e essa comunidade podem ser encontradas em: www.graphicmedicine.org.

contribuindo para um diálogo informativo sobre questões de saúde. Peter e Venkatesan (2020) destacam que este formato específico de história em quadrinhos possibilita a exploração de diversas nuances associadas à doença e ao paciente. Ao priorizar a divulgação e legitimação das verdades emocionais formadas na vivência da doença e do sofrimento, a *graphic medicine* destaca os aspectos fenomenológicos e íntimos dessas experiências e emoções.

Green e Myers (2010) explicam que a *graphic medicine*, além de promover uma compreensão mais aprofundada de determinadas doenças e reunir comunidades potencialmente impactadas de maneira semelhante, oferece aos médicos insights inovadores sobre as experiências pessoais da doença. Isso é particularmente relevante para as preocupações que os pacientes podem evitar mencionar em um ambiente clínico. Além disso, ela desmistifica concepções equivocadas sobre a doença e seu tratamento, fatores que podem influenciar a adesão ao tratamento e o prognóstico.

De acordo com Williams (2012) muitas destas obras são elaboradas por habilidosos artistas de histórias em quadrinhos que, por coincidência, vivenciaram pessoalmente uma doença ou estiveram envolvidos no cuidado de um familiar com questões médicas. Esses quadrinistas conseguem expressar de maneira convincente suas experiências, envolvendo imediatamente o leitor por meio de palavras e imagens. A apresentação do mundo do paciente em foco, seja para pesquisa ou tratamento, por meio dessas narrativas, proporciona uma oportunidade aos profissionais de saúde de se colocarem no lugar do paciente.

As narrativas visuais têm sido empregadas para aumentar a consciencialização pública e aprimorar os cuidados oferecidos aos pacientes em relação a diversas questões, como abuso de substâncias, VIH diabetes e doenças mentais (GREEN e MYERS, 2010). Adicionalmente, a *graphic medicine* tem sido empregada em pesquisas relacionadas à deficiência, questões de gênero, ciência e tecnologia, assim como em estudos ambientais (PETER e VENKATESAN, 2020), infertilidade, corporificação, subjetividade, experiência de doenças diversas, entre outros (MURALI e VENKATESAN, 2022).

Fundamentalmente, ao fazer uso dos elementos estruturais das histórias em quadrinhos, a *graphic medicine* estabelece uma relação intricada entre médicos, pacientes e profissionais de saúde, como os biblioterapeutas, resultando em um sistema de conhecimento alternativo. A *graphic medicine* pode ser utilizada para desempenhar diversos papéis, como:

- Ferramenta pedagógica: as histórias em quadrinhos facilitam uma comunicação eficaz da informação, aprimorando as habilidades clínicas e comunicativas dos futuros médicos durante a formação médica;

- Processo de criação e conscientização: a produção de histórias em quadrinhos ajuda estudantes de Medicina a expressar suas experiências na faculdade de medicina de forma criativa, permitindo que pacientes e indivíduos que enfrentam doenças e traumas expressem suas experiências por meio de histórias em quadrinhos para conscientizar os outros sobre suas condições;

- Espaços narrativos para autorreflexão: as histórias em quadrinhos médicas possibilitam que os autores explorem seus domínios internos fragmentados

por experiências traumáticas, concretizando assim seus objetivos terapêuticos;

- Forma de construir uma comunidade emocional: ao dar voz aos marginalizados e compartilhar perspectivas muitas vezes reprimidas, a *graphic medicine* cria uma comunidade emocional ao reunir indivíduos com experiências semelhantes, expandindo assim a empatia e o apoio;

- Processo terapêutico: a produção de quadrinhos autobiográficos representa uma forma de criatividade simbólica no processo terapêutico. A capacidade dos quadrinhos de transformar experiências pessoais em narrativas visuais e textuais significativas oferece uma oportunidade única para os indivíduos reconstruírem suas identidades e processarem experiências traumáticas.

4.3. Potenciais da graphic medicine na biblioterapia

Evidencia-se que a *graphic medicine* possui grande potencial na biblioterapia clínica e institucional, servindo como uma fonte de entretenimento e informação que direciona a humanização do ambiente hospitalar, o tratamento da doença e o fornecimento de informações sobre as condições médicas, além de ser uma forma de aliviar o sofrimento dos pacientes.

Nesse contexto, a *graphic medicine* pode ser integrada diretamente ao processo biblioterapêutico, principalmente por duas vias distintas. Primeiramente, por meio da leitura de quadrinhos desse gênero, que pode ser catártica e, portanto, psicologicamente gratificante. Conforme apontado por Carleton (2014), o leitor desempenha um papel crucial na construção de significado das histórias em quadrinhos, tendo a oportunidade de interpretá-las criticamente, refletir conscientemente e se relacionar com as mensagens transmitidas. Em segundo lugar, a criação de quadrinhos autobiográficos sobre doenças e sentimentos permite ao paciente externalizar suas experiências vividas. Isso proporciona ao paciente, conforme ressaltado por Murali e Venkatesan (2022), uma forma de organizar os efeitos emocionais de uma experiência e a própria vivência.

Para cultivar a empatia, é possível designar e analisar patografias gráficas que proporcionam uma visão abrangente dos diversos aspectos da vivência da doença. A *graphic medicine* também pode ser empregada para instruir habilidades de observação. Para compreender eficazmente uma história em quadrinhos, é crucial interpretar não apenas o que é explicitamente apresentado, mas também o que está implicitamente sugerido. Isso se deve ao fato de que grande parte da narrativa ocorre fora dos limites dos quadros da história em quadrinhos, no espaço em branco conhecido como a sarjeta. Tais habilidades são comparáveis às necessárias para entender um diagnóstico.

Assim, a leitura de histórias em quadrinhos pode aprimorar as capacidades de observação e interpretação tanto do médico quanto do paciente, uma vez que as atividades de leitura e visualização engajam diferentes sistemas de processamento de informação no cérebro (GREEN e MYERS, 2010). Dessa forma, a *graphic medicine* desestabiliza "[...] os métodos dominantes de estudo na área da saúde, oferecendo uma perspectiva mais inclusiva da medicina, da doença, da deficiência, do cuidado e do ser cuidado" (CZERWIEC *et al.*, 2015:2, tradução nossa).

Além da leitura, o processo de criação de quadrinhos também se revela terapêutico e biblioterapêutico, pois se fundamenta no desenvolvimento da habilidade de escrever e desenhar, o que pode beneficiar tanto o seu autor quanto futuros leitores e pacientes que venham a se deparar com a narrativa sequencial produzida, constituindo assim "um signo de saúde cultural – um reconhecimento e uma exploração de nossa condição como seres incorporados" (COUSER, 1991:65, tradução nossa). Esse tipo de *graphic medicine* é conhecido também pelo termo autopatografia (*autopathography*), cunhado por Thomas Couser para referir-se ao subgênero de "narrativas autobiográficas de doença ou deficiência" (COUSER, 1991:65, tradução nossa).

Portanto, assim como ocorre com a prosa e a poesia, a biblioterapia também pode abranger a elaboração de narrativas gráficas, além do consumo daquelas já publicadas. A criação de desenhos emerge como um meio eficaz para os indivíduos expressarem seus pontos de vista e emoções de maneira mais eficiente do que a expressão puramente oral. Isso se deve ao impacto imediato dos desenhos nas pessoas, facilitando e tornando mais agradável a discussão de temas difíceis. A produção de histórias em quadrinhos poderia ser adaptada como uma modalidade de biblioterapia, resultando na elaboração, pelos participantes, de narrativas gráficas que representassem suas experiências de vida, incluindo o cuidado a pessoas afetadas por uma variedade de condições de saúde (MCNICOL, 2018).

4.4. Possíveis problemas e lacunas observadas

O uso da *graphic medicine* como instrumento biblioterapêutico é uma abordagem promissora e inovadora que ainda encontra barreiras em seu reconhecimento no contexto terapêutico e informacional. Shwed (2016) observa que a resistência de médicos, terapeutas e bibliotecários em reconhecer os méritos das histórias em quadrinhos como material biblioterapêutico ainda é um obstáculo. Além disso, há uma visão amplamente difundida de que quadrinhos são apenas veículos de entretenimento ou direcionados ao público infantil, uma percepção que precisa ser desconstruída para integrar esses materiais ao contexto terapêutico de maneira efetiva.

Estudos teóricos como os de Shwed (2016), McGrail e Rieger (2016), Lloyd (2020), Johnson (2023) e Pillay (2022) indicam que essas narrativas gráficas podem ser utilizadas em sessões de terapia individual e em grupo, auxiliando no tratamento de diversas condições emocionais e psicológicas. Contudo, há uma lacuna importante a ser observada: a maioria desses estudos foca na dimensão teórica sem explorar a aplicação prática e sistemática da *graphic medicine* como recurso de apoio terapêutico. Para mensurar de forma concreta o impacto e o potencial dessa abordagem, são necessárias pesquisas empíricas em ambientes institucionais, como hospitais, clínicas e bibliotecas, que possam avaliar e confirmar de forma sistemática o efeito e a dimensão desse recurso sobre pacientes em diferentes contextos de tratamento, aliado a distintas abordagens terapêuticas.

Além da ausência de estudos empíricos, a pesquisa de Betzalel e Shechtman (2017) é um dos poucos esforços que demonstram resultados positivos significativos através da biblioterapia com histórias em quadrinhos ao explorar sua aplicação em jovens com ausência parental. Através de uma comparação com a leitura de livros tradicionais, a pesquisa conclui que as narrativas visuais de super-heróis contribuíram para a redução da ansiedade e do comportamento agressivo entre os participantes. Da mesma forma, a

investigação de Pollard (2021) apresenta os quadrinhos como uma ferramenta inovadora na terapia da fala, revelando a percepção dos terapeutas sobre esta utilização.

Tais estudos reforçam o valor dos quadrinhos como recurso de apoio terapêutico, mas apontam para uma escassez de investigações sobre o papel específico do gênero *graphic medicine*. Ainda não se conhece plenamente a extensão de seu potencial terapêutico nos aspectos sociais, emocionais e psicológicos do paciente, seja no curto ou no longo prazo.

Outro ponto de relevância é a alfabetização multimodal de profissionais e pacientes. A *graphic medicine* possui uma linguagem que, amalgamando metáforas visuais e narrativas, pode facilitar ou complicar a compreensão de conceitos complexos, dependendo do nível de familiaridade do leitor com essa forma de narrativa. Essa linguagem dos quadrinhos requer do leitor uma habilidade de interpretação que integre o simbólico e o visual, possibilitando uma compreensão mais rica de temas complexos. Portanto, preparar tanto o biblioterapeuta quanto o paciente para compreender e extrair significados dessas obras é fundamental para que não haja desafios na plena assimilação das mensagens propostas.

Ademais, a seleção criteriosa do material é um fator crítico que merece atenção especial. A escolha inadequada pode, em alguns casos, comprometer o efeito terapêutico ou até gerar desconforto no paciente. Quadrinhos mais infantis ou que involuntariamente promovem gatilhos devem ser evitados em um contexto terapêutico. A adequação do conteúdo à idade e ao contexto emocional do paciente é imprescindível, uma vez que cada leitor pode personalizar e interpretar as narrativas de maneira única, como observado por McNicol (2018). Nesse sentido, a natureza dos quadrinhos de não transmitirem uma mensagem única ou fixa torna difícil mensurar precisamente seus benefícios terapêuticos.

McNicol (2018) aponta que cada leitor individualiza sua resposta à narrativa, resultando em uma multiplicidade de interpretações geradas pela interação entre os códigos visuais e linguísticos. Dessa forma, cada leitor constrói seu próprio significado ao relacionar palavras e imagens às suas experiências, o que pode proporcionar uma reflexão personalizada sobre a própria condição do paciente. Contudo, essa abertura interpretativa, embora enriquecedora, também representa um desafio para a avaliação objetiva dos efeitos terapêuticos da *graphic medicine*. Tal personalização pode levar a múltiplas leituras e significados, independentemente do conteúdo do quadrinho.

Adicionalmente, uma barreira significativa à disseminação da *graphic medicine* é o acesso limitado a materiais médicos específicos. Os criadores de quadrinhos tendem a concentrar-se em temas de alta demanda ou popularidade, resultando em uma oferta limitada de materiais que abordam de forma abrangente diferentes doenças, tratamentos e métodos de prevenção. Esse foco temático restringe a variedade de opções disponíveis, proporcionando ampla cobertura para alguns temas de saúde específicos enquanto limita a disponibilidade de narrativas gráficas sobre condições médicas menos comuns. Consequentemente, essa lacuna editorial dificulta o acesso a recursos biblioterapêuticos mais diversificados, comprometendo a utilização da *graphic medicine* em contextos que requeiram materiais sobre temas menos representados na mídia popular.

Além disso, a falta de informações adequadas sobre os acervos disponíveis nas instituições de saúde pode restringir ainda mais o uso eficaz desse recurso. Nesse sentido, a função dos profissionais da informação se torna crucial, não apenas na promoção de materiais

específicos que se alinhem ao contexto de vivência do paciente, mas também na integração da *graphic medicine* nas coleções institucionais e em bases de dados.

5. Considerações finais

A *graphic medicine* possui características distintivas que a tornam uma ferramenta singular na biblioterapia. A sinergia entre texto e imagem, juntamente com a capacidade de evocar emoções de maneira acessível, destaca-se como elementos terapêuticos essenciais. Além disso, observou-se que a *graphic medicine* pode integrar componentes tradicionais da biblioterapia, como identificação, introjeção, projeção, catarse e introspecção, enriquecendo assim a experiência terapêutica oferecida aos leitores e pacientes.

Em relação às aplicações práticas na biblioterapia, podem ser identificadas diversas formas pelas quais a *graphic medicine* pode ser empregada de maneira eficaz. Desde a seleção cuidadosa de histórias em quadrinhos relevantes até a criação de narrativas visuais personalizadas, passando pela incorporação de elementos gráficos durante as sessões, ressaltando sua versatilidade e adaptabilidade para atender às necessidades específicas dos pacientes.

O destaque das contribuições potenciais da *graphic medicine* para o processo terapêutico na biblioterapia se dá por ser um gênero que pode oferecer insights únicos, facilitar a expressão emocional dos pacientes e promover uma identificação mais profunda com as narrativas, além de acessar processos cognitivos e mentais que somente as narrativas sequencias gráficas desempenham na mente do leitor, o que contribui para alcançar os objetivos terapêuticos estabelecidos na prática da biblioterapia.

Ressalta-se que um biblioterapeuta pode utilizar uma edição específica de uma história em quadrinhos que aborde um problema específico enfrentado por um paciente/indivíduo em seu contexto social ou familiar. Ao ler a obra escolhida, o indivíduo pode adquirir uma perspectiva sobre suas próprias questões e contemplar os problemas de uma posição potencialmente alternativa, incentivando-o a pensar de maneira diferente ou identificar soluções diversas. Nesse sentido, o biblioterapeuta desempenha um papel crucial ao não apenas encorajar a leitura, mas também ao selecionar histórias em quadrinhos com temas e situações específicas, ao facilitar a discussão e proporcionar ao indivíduo uma compreensão mais ampla do tema em questão.

Os temas abordados pelas personagens e os desenvolvimentos na trama podem ser explorados utilizando os princípios fundamentais da biblioterapia. Nesse contexto, o biblioterapeuta pode incentivar o indivíduo a analisar a dinâmica emocional das personagens presentes nas histórias em quadrinhos, facilitando a compreensão de sua própria personalidade. Além disso, as experiências das personagens nos quadrinhos oferecem *insights* sobre estratégias para enfrentar situações, ao mesmo tempo que fornecem um ponto de partida para diálogos que permitem ao indivíduo e ao biblioterapeuta explorar possíveis soluções para um problema específico. O profissional que emprega a biblioterapia estimula o leitor ou paciente a vivenciar e discutir as lutas das personagens, conectando-as às suas próprias experiências. Esse enfoque, essencialmente, leva o paciente a abordar indiretamente seus problemas, identificando maneiras eficazes

de lidar com as situações, à medida que analisa como as personagens enfrentaram desafios semelhantes.

A atuação de bibliotecários e profissionais biblioterapeutas demanda não apenas conhecimentos técnicos, mas também um conjunto robusto de habilidades interpessoais. A empatia no diálogo, uma comunicação clara e a capacidade de raciocínio crítico para a seleção de leituras são essenciais para o sucesso dessa prática. É fundamental que os bibliotecários que administram serviços de biblioterapia possuam uma compreensão sólida de princípios psicológicos e de outros conhecimentos relacionados. Além disso, o desenvolvimento de competências específicas, aliado ao comprometimento com um modelo de "aconselhamento" voltado à promoção da saúde mental, é imperativo. Somente assim será possível oferecer um suporte eficaz e sensível às necessidades dos usuários, consolidando a biblioterapia como um recurso valioso na busca pelo bem-estar mental.

Dado os benefícios que as histórias em quadrinhos, e mais especificamente a *graphic medicine*, podem fornecer como instrumento biblioterapêutico, conclui-se que é importante que o profissional se familiarize com as especificidades dos quadrinhos, principalmente com os gêneros e subgêneros, além de atente-se aos temas e conteúdos presentes na narrativa para oferecer ao paciente histórias em quadrinhos apropriadas e que estejam alinhadas às experiências e vivências do paciente.

Por fim, embora os benefícios da *graphic medicine* sejam promissores, é primordial reconhecer as limitações e complicações do uso desses materiais no contexto da biblioterapia. Seja pelo preconceito em relação ao formato dos quadrinhos como meramente humorístico, seja pela resistência dos pacientes, superar essas barreiras é essencial para a sua integração plena no tratamento. A avaliação crítica e o estímulo à alfabetização multimodal são passos essenciais para maximizar o potencial da *graphic medicine*, garantindo que possa ser utilizada de maneira que realmente beneficie a experiência do paciente em sua jornada de cura e reflexão.

Financiamento

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Referências bibliográficas

BARDIN, L.
2016 Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BETZALEL, N.; SHECHTMAN, Z.
2017 The Impact of bibliotherapy superheroes on youth who experience parental absence. *School Psychology International*. [Em linha]. 38:5 (2017) 473-490. [Consult. 26 fev. 2024]. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0143034317719943.

CALDIN, C. F.
2001 A Leitura como função terapêutica: Biblioterapia. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*. [Em linha]. 12 (2001) 32-44. [Consult. 26 fev. 2024]. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32/.

CAMPBELL, J.
2008 *The Hero with a thousand faces*. 3rd ed. Novato, CA.: New World Library, 2008.

CARLETON, S.
2014 Drawn to change: Comics and critical consciousness. *Labour*. [Em linha]. 73 (2014) 151-178. [Consult. 23 fev. 2024]. Disponível em: https://www.erudit.org/en/journals/llt/2014-v73-llt01430/1025171ar.pdf.

COHEN-MANOR, Y.
2020 The Healing power of superhero stories: bibliotherapy and comic books. In *Using superheroes and villains in counseling and play therapy: a guide for mental health professionals*. Ed. L. C. Rubin. New York: Routledge, 2020, p. 74-92.

COUSER, G. T.
1991 Autopathography: Women, illness, and lifewriting. *A/B: Auto/Biography studies*. [Em linha]. 6:1 (1991) 65-75. [Consult. 24 fev. 2024]. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/08989575.1991.10814989.

CRESWELL, J. W.
2009 Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches. 3rd ed. Los Angeles: Sage, 2009.

CRONJE, K. B.
1993 *Bibliotherapy in seventh-day adventist education using the information media for character development*. [Em linha]. Silver Spring: Institute for Christian Teaching, 1993, p. 49-66. [Consult. 28 fev. 2024]. Disponível em: https://circle.adventistlearningcommunity.com/files/CD2008/CD1/ict/vol_12/12cc_049-066.pdf.

CZERWIEC, M. K. [et al.]
2015 *Graphic medicine manifesto*. University Park: Pennsylvania State University Press, 2015.

GIL, A. C.
2008 Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FEITOSA, M. I. S.; SANTOS, E. G. R.; MOREIRA, M. H. S.
2011 A Biblioterapia como agente de humanização no Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados. In CONGRESSO IBEROAMERICANO DE EXTENSION UNIVERSITARIA, 11, Santa Fé, 2011 – *Anais*. 2011.

FONSECA, K. H. O.; AZEVEDO, F.
2016 Biblioterapia: relato de uma experiência no lar de idosos em Braga-Portugal. *Revista ACB*. [Em linha].21:2 (2016) 381-389. [Consult. 23 nov. 2023]. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/42811/1/1166-6057-1-PB.pdf.

GORDON, D.
1978 *Therapeutic metaphors: Helping others through the looking glass*. Cupertino, CA: Meta Publications, 1978.

GREEN, M. J.; MYERS, K. R.
2010 *Graphic medicine: use of comics in medical education and patient care*. [Em linha]. BMJ. (2010). [Consult. 29 fev. 2024]. Disponível em: https://www.bmj.com/content/340/bmj.c863.

GUEDES, M. G.
2013 *A Biblioterapia na realidade bibliotecária no Brasil: a mediação da informação*. [Em linha]. Brasília, 2013. [Consult. 29 fev. 2024]. Disponível em: http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/13659.
Dissertação de mestrado em Ciência da Informação - Universidade de Brasília.

JANAVIČIENĖ, D.
2010 Bibliotherapy process and type analysis: review of possibilities to use it in the library. *Tiltai*. [Em linha]. 4 (2010) 119-132. [Consult. 25 nov. 2023]. Disponível em: https://etalpykla.lituanistika.lt/object/LT-LDB-0001:J.04~2010~1367174878503/J.04~2010~1367174878503.pdf.

JOHNSON, C.
2023 *Normalizing grief and loss: A Graphic novel for young adult women who've lost their mother to cancer*. [Em linha]. San Francisco, 2023. [Consult. 20 fev. 2024]. Disponível em: https://www.proquest.com/openview/b8422cfaab8470ccfc575697d33f8863/1?pq-origsite=gscholar&cbl=18750&diss=y.
Doctoral dissertation in Psychology - Alliant International University, Faculty of the California School of Professional Psychology.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A.
2003 Fundamentos de metodologia científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LLOYD, J.
2020 Exploring the dynamics of relationships and emotional processes of comic book characters for potential implications in family therapy: A content analysis approach. [Em linha]. Denton, 2020. [Consult. 15 fev. 2024]. Disponível em: https://twu-ir.tdl.org/server/api/core/bitstreams/7a37221d-2e0d-4b6f-ba3c-a6d91773e833/content.
Doctoral dissertation in philosophy – Texas Woman's University.

MCGRAIL, E.; RIEGER, A.
2016 Increasing understanding and social acceptance of individuals with disabilities through exploration of comics literature. *Childhood Education*. [Em linha]. 92:1 (2016) 36-49. [Consult. 20 fev. 2024]. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00094056.2016.1134240?scroll=top&needAccess=true.

MCNICOL, S.
2018 Bibliotherapy and graphic medicine. In *Bibliotherapy*. Ed. S. McNicol, L. Brewster. London: Facet Publishing, 2018.

MURALI, C.; VENKATESAN, S.
2022 *Infertility comics and graphic medicine*. London; New York: Routledge, 2022.

OUAKNIN, M-A.
1996 *Biblioterapia*. São Paulo: Loyola, 1996.

PETER, A. M.; VENKATESAN, S.
2020 *Gender, eating disorders, and graphic medicine*. New York; London: Routledge, 2020.

PILLAY, S-M.
2022 *Bibliotherapy comic book for multiethnic pre-adolescents: Post-traumatic growth in multiethnic people who have experienced traumatic events*. [Em linha]. San Francisco, 2022. [Consult. 17 fev. 2024]. Disponível em: https://www.proquest.com/openview/097b2faf682a443cf5fd6c020cc13d08/1?pq-origsite=gscholar&cbl=18750&diss=y.
Doctoral dissertation in Psychology - Alliant International University, Faculty of the California School of Professional Psychology.

POLLARD, J.
2021 *Comics in clinical practice: a grounded theory exploration of how sequential art is applied to talking therapy*. [Em linha]. London, 2021. [Consult. 19 fev. 2024]. Disponível em: https://repository.mdx.ac.uk/item/8q3z5.
Doctoral dissertation in Counselling Psychology and Psychotherapy - Middlesex University and Metanoia Institute.

RUBIN L. C.
2007 *Using superheroes in counselling and play therapy*. New York: Springer, 2007.

SEITZ, E. M.
2006 Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínicas médicas Bibliotherapy: an experience with patients interned in medical clínica. *Revista ACB*. [Em linha]. 11:1 (2006) 155-170. [Consult. 19 fev. 2024]. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/452.

SHWED, A.
2016 *Crisis averted in infinite lives: Utilizing comics as clinical art therapy*. New York: Intima, 2016.

WILLIAMS, I. C. M.
2012 Graphic medicine: comics as medical narrative. *Medical Humanities*. [Em linha]. 38:1 (2012) 21-27. [Consult. 28 fev. 2024]. Disponível em: https://mh.bmj.com/content/38/1/21.

Etefania Cristina Pavarina | e.pavarina@unesp.br
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Brasil